

# Sarney prega a "convivência civilizada" entre partidos

JORNAL DE BRASÍLIA

14 JAN 1980

São Luís — O presidente do PDS, senador José Sarney, disse ontem, nesta capital, que é necessário o maior entendimento possível entre as bancadas partidárias no próximo Congresso, o que ele chama de "convivência civilizada", sem que isso represente uma forma de união nacional ou de coligações.

— Com as eleições — acrescentou — saímos daquela confrontação bipartidária entre o bem e o mal, representada pelo governo e a Oposição, para uma nova realidade que tem que ser vivida sem prejudicar o aprimoramento da democracia. Dentro dessa nova realidade a Oposição também é participante das responsabilidades do governo, não cabendo mais o confronto simples entre o certo e o errado.

Sarney disse que o primeiro passo para o estreitamento desses entendimentos foi dado nas conversas que ele teve com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães. Ele terá outro encontro com Ulysses quando o deputado peemedebista voltar de viagem, bem como uma conversa com a presidente do PTB, Ivete Vargas.

Segundo o presidente do PDS, outro aspecto que pode representar essa "convivência civilizada" será por ocasião das eleições para as Mesas da Câmara e do Senado em que ele defende a participação de todos os partidos. Quanto ao entendimento do governo federal com os governadores eleitos pela Oposição, Sarney acha que ele deve ser como já se manifestou o presidente Figueiredo: "dentro do que determina a Constituição".

## CORRELIGIONARIOS

Ressaltou, porém, que o seu dever, como presidente do partido é defender os seus correligionários nesses Estados. Citou como exemplo, Minas onde as conversações, ao invés de serem com o governador Tancredo Neves, serão com os membros do PDS. "O Tancredo deve se entender com o presidente da República", afirmou.

Sobre o movimento do Congresso pela prorrogação dos mandatos dos diretórios partidários, Sarney disse que sua posição é a de fazer cumprir o calendário, especialmente quanto às eleições para os diretórios regionais e o nacional. Com relação aos diretórios municipais ele afirmou que o movimento não é apenas dentro do PDS, mas em todos os partidos, cujos argumentos apresentados são de que com as eleições previstas para daqui a seis anos se torna inútil promover-se mudanças na direção desses diretórios.

O presidente do PDS participa hoje das solenidades de diplomação do governador Luiz Rocha, do senador João Castelo e dos deputados federais e estaduais, às 16 horas, no Tribunal Regional Eleitoral e sábado assistirá à cerimônia de casamento do filho, Fernando, em São Luís.